

ERRATA: Na página 37, a partir do último parágrafo (Em 1996, em [...]), leia-se o conteúdo desta errata.

Em 1996, em Bogotá, o 2º Encontro Continental da Assembléia do Povo de Deus propôs o aprofundamento de uma espiritualidade macroecumênica. Tratava-se de reler a própria fé de modo que nos una a todas as crenças e não que divida. Afinal, não era esta a proposta pastoral do papa João XXIII? O documento conclusivo do 2º Encontro da Assembléia do Povo de Deus diz: “Reconhecemos a vida como expressão máxima do amor de Deus para todos os seres e defendemos a vida de nossos povos e da natureza que nos cerca! Diante da mundialização dos ídolos da morte que o sistema socioeconômico do mundo preconiza, proclamamos a mundialização desses sinais da divindade como dom da Vida e presença criadora no universo. Confessado em mil nomes, revelando-se a nós com mil rostos, através, sobretudo, das religiões indígenas e afro-ameríndias, como também da fé cristã dos nossos povos latino-americanos, o mistério divino é sempre maior que todas as nossas confissões, é mais belo que nossas imagens, é único nos mais diversos encontros e nas mais diferentes formas de manifestação.

Como pertencentes à sua família, o amor divino nos quer vivos e livres, plurais e unidos, felizes, neste momento, nesta casa comum da Terra Pachamama e sob o teto luminoso do Sol,

da Lua e das estrelas. Inspirados pelo Espírito Divino, dizemos não ao fatalismo de um suposto final da História e lutamos contra toda forma de exclusão, prepotência, medo e morte”³.

Esta afirmação pode ser lida como resumo de uma Cristologia macroecumênica no sentido de reconhecer na pessoa e na missão de Jesus Cristo este tipo de testemunho. Como diz Leonardo Boff: “É preciso armar-se de coragem para um novo e surpreendente ensaio de encarnação da fé cristã. É preciso que Cristo fale nossas línguas, se revista de nossa cor, seja celebrado com nossas danças e louvado em nosso corpo, realidades com que o povo negro enriqueceu a nação brasileira”⁴.

Notas

* Marcelo Barros, monge beneditino, teólogo e escrito. Tem 30 livros publicados.

1 Leonardo BOFF, *O Caminhar da Igreja com os oprimidos*, Vozes, 3. ed. 1988, p. 31- 32.

2 Cf. LITURGIA DAS HORAS.

3 Cf. Documento final do 2º Encontro Continental da APD em Cajamarca, Colômbia, setembro de 1996.

4 LEONARDO BOFF, *O Caminhar da Igreja com os oprimidos*, Vozes, 3. ed. 1988, p. 31- 32.